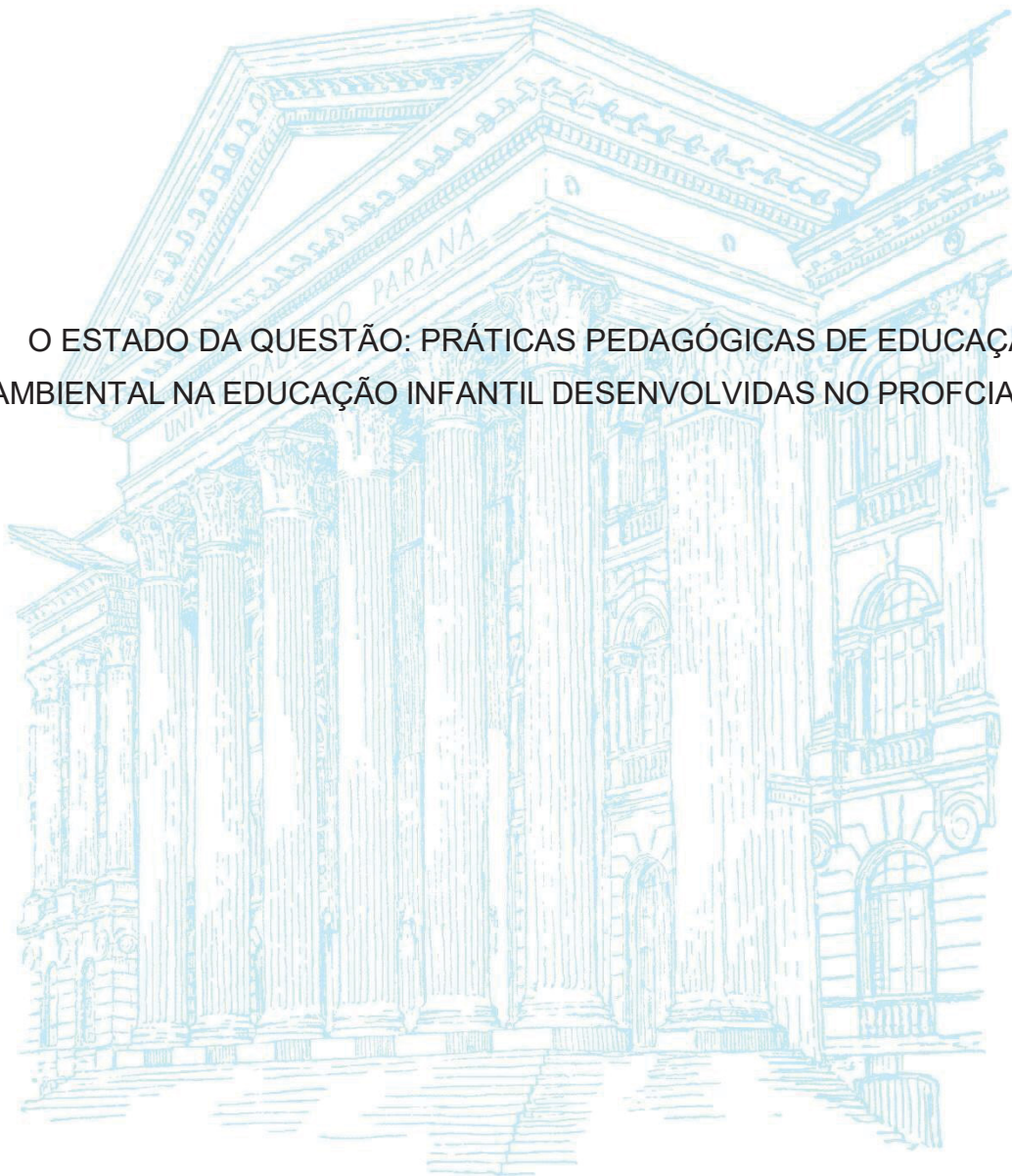


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THÁSSIA ADÃO MARQUES

O ESTADO DA QUESTÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDAS NO PROFCIAMB



MATINHOS

2023

THÁSSIA ADÃO MARQUES

O ESTADO DA QUESTÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDAS NO PROFCIAMB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal do Paraná, Setor do Litoral, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert.

MATINHOS

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte Biblioteca Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

M357 Marques, Thássia Adão

O estado da questão: práticas pedagógicas de educação ambiental na educação infantil desenvolvidas no PROFCIAMB entre os anos de 2017 e 2022 / Thássia Adão Marques ; orientador Luiz Fernando de Carli Lautert. – 2023

57 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral,
Matinhos/PR, 2023.

1. Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3. Litoral do Paraná. I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 363.7

TERMO DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **THÁSSIA ADÃO MARQUES** intitulada: **O ESTADO DA QUESTÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDAS NO PROFCIAMB**, sob orientação do Prof. Dr. LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 27 de Junho de 2023.

Assinatura Eletrônica 28/06/2023 11:01:50.0

LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica 28/06/2023 15:21:54.0

PAULO GASPAS GRAZIOLA JUNIOR

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica 03/07/2023 11:58:59.0

NAIARA SOUSA VILELA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Rua Jaguariva, 512 - MATINHOS - Paraná - Brasil

CEP 83260-000 - Tel: (41) 3511-8300 - E-mail: PROFCIAMB@UFPR.BR

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 294875

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jspe> e insira o código 294875

Dedico este trabalho à minha filha Lívia e ao
meu esposo Adilson.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por permitir que eu realizasse o sonho de cursar mestrado.

Ao meu esposo Adilson, por sempre me apoiar e incentivar, e principalmente, por cuidar da nossa filha da melhor forma possível, sobretudo nos momentos em que eu não pude estar com ela por estar realizando as atividades do mestrado.

A minha filha Lívia, que sentiu a minha ausência como mãe durante os meus estudos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert, pela paciência e acolhida.

A Professora Dr^a. Naiara Sousa Vilela pelo auxílio durante as aulas, o que foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Ao Professor Dr. Paulo Gaspar Graziola Júnior, pelas inúmeras contribuições na banca de qualificação.

Aos meus colegas da turma PROFCIAMB/2021, pois foram muitos os momentos em que me senti acolhida por eles.

A minha família, meus pais e irmãos que sempre acreditaram que o sonho de cursar mestrado poderia se tornar realidade.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Agência Nacional de Águas pelo estímulo à pesquisa em defesa do Meio Ambiente.

Quando se trata de educação ambiental, a questão antropológica apenas aflora, sem ser aprofundada de forma explícita, apesar de que, a meu ver, a educação ambiental não deve silenciar a questão do ser humano, do seu mundo, do seu futuro, ou seja, a questão antropológica (CHARLOT, 2020, p. 10).

RESUMO

A educação ambiental na educação infantil tem por objetivo principal promover práticas pedagógicas que propiciem relações de respeito com a natureza, uma vez que, a qualidade de vida humana depende inteiramente do respeito às questões relacionadas ao meio ambiente. A forma como a criança estabelece sua relação com o outro e com a natureza também depende de uma educação escolar que potencialize e priorize práticas educativas conscientes, sustentáveis, de cuidado e respeito. Constituíram-se objetivos da pesquisa: identificar e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil das dissertações dos anos de 2017 a 2022 do PROFCIAMB; descrever o conceito de Educação Ambiental, no âmbito da Educação Infantil; caracterizar os mestrados profissionais em lócus nacional e do PROFCIAMB; analisar as principais contribuições das pesquisas do PROFCIAMB para Educação Ambiental na Educação Infantil; construir um repositório com os produtos educacionais das pesquisas analisadas, apresentando propostas que corroborem com o fortalecimento de ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil. O estudo tem como abordagem metodológica qualitativa, com tipo de pesquisa Estado da Questão (EQ) no qual o foco principal é propiciar ao pesquisador (a) a proximidade com os objetivos da pesquisa, além de um olhar detalhado, pautado em levantamento bibliográfico. O Estado da Questão foi construído a partir da análise de cinco dissertações de mestrado, publicadas no repositório do PROFCIAMB, uma plataforma que abrange os trabalhos já publicados em todas as associadas do Brasil. Foram localizadas somente estas propostas, já que o tema se limitou apenas a pesquisa de dissertações que apresentassem como temática a Educação Ambiental na Educação Infantil. Nas demais houve a abordagem do tema, mas sempre ampliando para assuntos mais específicos, a citar, análise do projeto político pedagógico de escola, vivências do cotidiano, e propostas de formação contínua. Por meio da abordagem metodológica estado da questão, foi possível potencializar discussões realizadas; mapear e analisar materiais criados para professores sobre educação ambiental na educação infantil; e apontar lacunas que possibilitam novos construtos didático-pedagógicos que contribuam com ações pedagógicas responsivas no contexto da educação infantil. A relevância social da pesquisa em questão, está em apresentar produtos pedagógicos já construídos em pesquisas científicas realizadas entre os anos de 2017 a 2022 no programa PROFCIAMB. O produto de pesquisa foi a construção do estado da questão, como também um repositório apresentando todas as atividades propostas sobre educação ambiental na educação infantil nas dissertações do PROFCIAMB entre os anos de 2017 e 2022. Os resultados da pesquisa mostram que a educação ambiental na educação infantil é um tema pouco explorado nas dissertações do programa PROFCIAMB. A análise de cinco dissertações revelou que apenas algumas abordaram especificamente essa temática, indicando lacunas de pesquisas nessa área; escassez de dissertações sobre educação ambiental na educação infantil, e falta de formação didático-pedagógica de professores da educação infantil a respeito da temática. No entanto, a pesquisa conseguiu potencializar discussões, mapear materiais para professores e apontar a necessidade de fortalecer ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil. Esses resultados ressaltam a importância de investir e incentivar estudos nessa área, visando promover práticas educativas sustentáveis e conscientes desde cedo, para formar cidadãos mais responsáveis e comprometidos com o meio ambiente.

Palavras-chave: Estado da Questão; Educação Ambiental; Educação Infantil; PROFCIAMB.

ABSTRACT

Environmental education in early childhood education aims to promote pedagogical practices that foster respectful relationships with nature, since human quality of life depends entirely on respecting issues related to the environment. The way in which a child establishes their relationship with others and nature also depends on a school education that prioritizes conscious, sustainable, caring, and respectful educational practices. The objectives of this research were to identify and analyze pedagogical practices developed on Environmental Education in Early Childhood Education from Dissertations from 2017 to 2022 in the PROFCIAMB program; describe the concept of Environmental Education in Early Childhood Education; characterize the professional master's programs nationally and in PROFCIAMB; analyze the main contributions of PROFCIAMB research to Environmental Education in Early Childhood Education; and construct a mapping of the results obtained in the form of a catalog, presenting possible gaps in the research and proposing actions that support the strengthening of pedagogical actions of environmental education in early childhood education. The study uses a qualitative methodological approach, with a State of the Art (SOA) research type, which focuses on providing the researcher with proximity to the research objectives, as well as a detailed look based on bibliographic research. The State of the Art was constructed from the analysis of five master's dissertations published in the PROFCIAMB repository, a platform that covers published works in all associated institutions in Brazil. Only these proposals were located, since the theme was limited to research on dissertations that presented Environmental Education in Early Childhood Education as a theme. In other dissertations, the theme was addressed, but always expanding to more specific topics, such as analysis of the school's political-pedagogical project, daily experiences, and proposals for continuous training. Through the state of the art methodological approach, it was possible to enhance the discussions held; map and analyze materials created for teachers on environmental education in early childhood education; and identify gaps that allow for new didactic-pedagogical constructs that contribute to responsive pedagogical actions in the context of early childhood education. The social relevance of this research is to present pedagogical products already constructed in scientific research carried out between 2017 and 2022 in the PROFCIAMB program. The research results show that environmental education in early childhood education is a topic that is not extensively explored in dissertations from the PROFCIAMB program. The analysis of five dissertations revealed that only a few of them specifically addressed this theme, indicating research gaps in this area: a scarcity of dissertations on environmental education in early childhood education and a lack of didactic-pedagogical training for early childhood education teachers on the subject. However, the research managed to stimulate discussions, map materials for teachers, and highlight the need to strengthen pedagogical actions related to environmental education in early childhood education. These findings underscore the importance of investing in and encouraging studies in this field, aiming to promote sustainable and conscious educational practices from an early age, and to foster responsible and environmentally committed citizens.

Keywords: State of the Question; Environmental education; Child education; PROFCIAMB

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Mestrados Profissionais no Brasil	29
Gráfico 2 - Mestrados Profissionais por Estados Brasileiros	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações do PROFCIAMB com a temática Educação Ambiental na Educação Infantil dos anos de 2017 à 2022.....	33
Quadro 2 - Autor x Nome da dissertação x Objetivo principal x Problema x Metodologia Utilizada.....	34
Quadro 3 - Autores x Referências Utilizadas.....	36
Quadro 4 - Produtos das Dissertações do PROFCIAMB com a temática Educação Ambiental na Educação Infantil dos anos de 2017 à 2022	36

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CF - Constituição Federativa

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

EA - Educação Ambiental

LDB - Lei de Diretrizes e Base

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PROFCIAMB - Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

SD – Sequência didática

SEMEDI - Secretária Municipal de Educação

UEFS - Universidade Estadual Feira de Santana

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFS - Universidade Federal de Sergipe

UNB - Universidade de Brasília

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 MEMORIAL	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
5 METODOLOGIA	27
5.1 O ESTADO DA QUESTÃO: CONTEXTUALIZANDO A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	28
5.2 LÓCUS DE PESQUISA: MESTRADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL E O PROFCIAMB	28
6 O ESTADO DA QUESTÃO: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS DISSERTAÇÕES DO PROFCIAMB.	35
6.1 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE O ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL DA ILHA DOS VALADARES”	40
6.2 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES”	41
6.3 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS E RELAÇÕES AMBIENTAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PARANAGUÁ – PR”	43
6.4 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL”	45
6.5 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL”	46
7 ANÁLISE FINAL DOS PRODUTOS DAS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS	49
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

A construção de práticas pedagógicas diversificadas da Educação Ambiental na Educação Infantil fomenta a formação de sujeitos críticos, reflexivos, conscientes, sensíveis, participativos e responsáveis socialmente, consigo mesmo e com os outros. Charlot (2020, p. 18) acrescenta que essa visão implica em “apostar na solidariedade como valor central: solidariedade com o planeta, com outras espécies, com outros seres humanos”.

Os desafios supracitados e percebidos pela pesquisadora no ambiente de trabalho, a destacar falta de preparo didático-pedagógico de professores para lidar com o ensino de Educação Ambiental na Educação Infantil; atividades pedagógicas com objetivo de aprendizagem pouco significativo; e falta de estudos teóricos e atividades significativas sobre a temática, são eixos norteadores e que suscitaram indagações e reflexões para o presente estudo.

Desse modo, a questão principal que norteia a presente proposta desta pesquisa é: quais práticas pedagógicas são desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil nas Dissertações dos anos de 2017 a 2022 no PROFCIAMB?

Portanto, foi possível verificar quais os conceitos de Educação Ambiental, a partir dos referenciais teóricos adotados nas pesquisas, quais as principais temáticas exploradas nas pesquisas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil do PROFCIAMB, e quais as principais contribuições da Educação Ambiental para a Educação Infantil. A partir disso promover subsídios para construir um mapeamento dos resultados obtidos em forma de catálogo, apresentando possíveis lacunas existentes nas pesquisas e delineando propostas que corroborem com o fortalecimento de ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil.

O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil dos anos de 2017 a 2022 do PROFCIAMB.

Já os objetivos específicos consistem em: descrever o conceito de Educação Ambiental, no âmbito da Educação Infantil; caracterizar os mestrados profissionais em lócus Nacional e do PROFCIAMB; analisar as principais contribuições das pesquisas do PROFCIAMB para Educação Ambiental na Educação Infantil; construir um repositório com os produtos educacionais das pesquisas analisadas, apresentando propostas que corroborem com o fortalecimento de ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil.

Ao longo da pesquisa serão analisadas cinco dissertações que abarcam o tema educação ambiental na educação infantil pela rede PROFCIAMB. O número não se refere à delimitação de uma proposta, mas a quantidade de pesquisas que tiveram proximidade com o objeto em questão.

Em suma, a proposta parte da premissa de que práticas pedagógicas de educação ambiental na educação infantil podem transformar o ambiente escolar, evidenciando “quais são suas necessidades, quais são os seus problemas. Assim, vai assumindo que não é um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas por outros como muitas vezes o habituaram” (IMBERNÓN, 2009, p. 64).

A pesquisa busca contribuir com a educação pública de qualidade, visando apresentar propostas que corroborem com a prática pedagógica de professores da Educação Infantil, principalmente no que diz respeito a questões relacionadas à “Educação Ambiental no Espaço Escolar”, formando cidadãos conscientes e capazes de mediar transformações e práticas sociais mais sustentáveis.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata da “Educação Ambiental e Infantil”, o qual será discutido a importância da educação ambiental na educação infantil, na construção do cidadão se considerar pertencente ao ambiente. Também será apresentada legislações que norteiam o trabalho da educação ambiental na educação infantil, como também o conceito de Educação Ambiental, no âmbito da Educação Infantil.

No segundo capítulo é apresentado a “metodologia” de pesquisa e explicitado como foi realizado o “estado da questão” ao longo do estudo realizado. Além do mais, foi apresentado o “Lócus de pesquisa: Mestrados Profissionais no Brasil e o PROFCIAMB” com identificação da difusão dos mestrados profissionais no Brasil; mapas e gráficos da distribuição geográfica, e a contribuição do PROFCIAMB para Educação das Ciências Ambientais com foco na Educação Infantil.

O terceiro capítulo “O Estado da Questão: caracterização e análise das práticas pedagógicas desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil das Dissertações do PROFCIAMB” consiste na análise de pesquisas realizadas pelo programa de mestrado PROFCIAMB, investigando dissertações publicadas nos últimos cinco anos, e que apresentam como temática principal a educação ambiental na educação infantil.

No quarto e último capítulo é apresentado a “Análise das dissertações: realizando o estado da questão”. Nele é exposto o Produto da pesquisa – um repositório, apresentando propostas que corroborem com o fortalecimento de ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil.

Todo o estudo será balizado por autores que compõem estudos sobre educação ambiental na educação infantil, a citar: Ferreira (1986); Maturanna (2002); Loureiro (2004); Reigota (2004); Tiriba (2005).

1.1 MEMORIAL

Apresentar um pouco sobre minha trajetória acadêmica possibilita compreender que vivências pessoais e profissionais suscitaram o interesse por cursar mestrado profissional com temática relacionada às ciências ambientais.

Primeiramente, a realização do magistério no Instituto Estadual de Educação Doutor Caetano Munhoz da Rocha – Paranaguá/PR, concluído no ano de 2005, me possibilitou realizar estudos de diversos temas relacionados à educação.

Posteriormente a isso, cursar Pedagogia (Licenciatura) na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá/PR e Especialização em Psicopedagogia Institucional no Instituto Superior do Litoral me aproximou ainda mais de diversas temáticas relacionadas ao campo educacional.

Em 2008 ingressei no curso de Ciências (Licenciatura) da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, mas sem possibilidade de conclusão, em razão da incompatibilidade de horário, pois atuava como auxiliar de turma da educação infantil na Prefeitura Municipal de Paranaguá/PR.

Convém ressaltar que, a inserção no curso de graduação em Ciências, me possibilitou realizar uma inscrição como professora temporária da Secretaria do Estado do Paraná e, assim, ter uma primeira experiência como docente da disciplina de Ciências no Colégio Estadual Carmem Costa Adriano da cidade de Paranaguá/PR.

Em meados de 2011 tive o privilégio de ser convocada para assumir um concurso público que prestei para a função de Coordenadora Pedagógica do município de Paranaguá/PR. Iniciei a minha carreira no Centro Municipal de educação infantil “Sathie Midorikawa”, onde permaneci por sete anos.

Junto a isso, a atuação como Pedagoga desde os anos de 2011 até o presente momento me instigou em desenvolver estudos direcionados a prática pedagógica no contexto escolar, mas ainda sem nenhum direcionamento específico.

Desde o ano de 2019, minha atuação no Centro Municipal de educação infantil “Regina Célia Domit”, desempenhando a função de coordenadora pedagógica me mobiliza a constante busca por desenvolvimento profissional, em busca de um processo autoformativo, como também interformativo (MARCELO GARCIA, 2009), possibilitando contribuir com a prática pedagógica dos professores que compõe o quadro funcional da escola em que atuo, além de promover em maior proporção a qualidade da educação do município de Paranaguá.

Nesse espaço pude promover projetos juntamente com o corpo docente, entre eles: horta, alimentação saudável, MBP na Educação Infantil, cultura parnanguara, jogos de mão, projeto paz, família e escola, teatro, dentre outros.

Em vista disso, também foi possível realizar diversos cursos com os professores, objetivando ampliar os conhecimentos a partir das necessidades de formações observadas no dia a dia. Foi a partir daí que percebi a importância de promover estudos científicos que possibilitem a formação e o desenvolvimento de docentes.

Busquei propiciar iniciativas que favorecessem a capacidade dos docentes de repensar criticamente a própria prática pedagógica e, nisso, percebi o quanto o trabalho desses professores carecem de estudos permanentes de diversas temáticas correlacionadas aos contextos educacionais, mas uma em específico foi apresentada como eixo de fragilidade: educação ambiental na educação infantil.

Entretanto, há uma preocupação sobre como abordar tal temática, pois segundo Chartot (2020, p. 10), “alguns programas oficiais de educação ambiental funcionam como álibis para não mudar coisa importante”.

Sendo assim, para desenvolver um trabalho verdadeiramente significativo, envolvendo questões ambientais no contexto da Educação Infantil é preciso mobilizar os docentes a promoverem ações educativas de forma transversal, apoiadas em propostas teórico-metodológicas capazes de mediatizar a promoção de novas posturas e práticas educacionais.

Em suma, o interesse em realizar a pesquisa sobre a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil se reafirma a partir das vivências que tive durante todo meu percurso formativo e profissional.

Pesquisas científicas sobre a temática promovem a formação humana e postura crítica cidadã, além de sujeitos conscientes, reflexivos, responsáveis, solidários, justos e éticos e que se preocupem com o futuro do planeta e dos seres que o habitam.

Grande parte da identidade profissional e pessoal, é constituída no contexto escolar,

e deste modo é preciso superar a dicotomia entre teoria e prática. A escola é um ambiente propício para transformar velhos hábitos degradantes e nos inspira a despertar um novo modo de refletir a Educação Ambiental. A educação escolar está muito além da mera formação de futuros profissionais atuantes nas diversas áreas do conhecimento, na escola também contribuimos com a formação de seres humanos conscientes da implicação de suas condutas no meio em que vivem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil das Dissertações dos anos de 2017 a 2022 do PROFCIAMB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o conceito de Educação Ambiental, no âmbito da Educação Infantil;
- b) Caracterizar os mestrados profissionais em lócus nacional e do PROFCIAMB;
- c) Analisar as principais contribuições das pesquisas do PROFCIAMB para Educação Ambiental na Educação Infantil;
- d) Construir um repositório com os produtos educacionais das pesquisas analisadas, apresentando propostas que corroborem com o fortalecimento de ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma discussão teórica a respeito da educação ambiental no contexto da educação infantil requer compreender isoladamente cada um dos termos citados. O que é a educação infantil e o que deve ser priorizado nesta etapa de ensino? De que forma a educação ambiental pode ser estruturada nos currículos e projetos políticos pedagógicos escolares, numa perspectiva interdisciplinar? Responder a esses questionamentos nos possibilita retomar o primeiro objetivo específico da presente pesquisa e apresentar nuances para posteriores discussões acerca dos demais objetivos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/1996 que rege a educação brasileira, art. 29, é citado que a educação infantil é a:

Primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A lei de diretrizes e bases da educação apresenta que esta etapa de ensino tem por finalidade desenvolver a formação integral da criança e a escola tem papel primordial nesse processo. Em seu art. 26 é citado que os currículos da educação infantil:

Devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, cada sistema de ensino deve assegurar uma base comum, mas a realidade permeada por cada região brasileira exige de gestores, supervisores e educadores brasileiros atenção e acuidade na construção de propostas pedagógicas que permitam ir além de uma formação rasa e descontextualizada. A Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988, no art. 255 também traz que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988).

Junto a isso, a Lei 9795/99 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental também traz inúmeras contribuições que possibilitam repensar a prática pedagógica no contexto da educação infantil. Na referida legislação a escola deve ter como base construções de metodologias pedagógicas numa perspectiva multidimensional acerca da educação ambiental. No artigo 1º é mencionado que:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Além da Lei 9795/99, os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que norteia a construção dos projetos políticos pedagógicos escolares, traz grandes contribuições teóricas com atenção para a elaboração de um currículo educacional pautado na realidade vivenciada pelo chão de cada escola. No documento o conceito da Educação Ambiental é temática imprescindível na construção dos currículos escolares, pois ao longo dos anos os seres humanos têm ampliado:

Sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos naturais, explorados de forma demasiadamente intensa, em função de novas tecnologias” (BRASIL, 1997, p. 4).

Desse modo, a Educação Ambiental apresenta-se como um tema transversal na legislação brasileira, implementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no âmbito da Educação Infantil os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também apresentam esta temática no eixo intitulado “Natureza e Sociedade”, considerando a necessidade de a criança “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade” (BRASIL, 1998, p. 63).

Ainda sobre isso, o documento cita ser necessário que a criança se perceba cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação.

Além dos documentos norteadores de propostas sobre educação ambiental na educação infantil, alguns teóricos como Ferreira (1986); Maturanna (2002); Loureiro (2004); Reigota (2004); Tiriba (2005) apresentam o conceito e considerações pertinentes ao fazer pedagógico no espaço escolar.

Ferreira (1986) argumenta que é preciso sensibilizar as crianças enquanto sujeitos ecológicos e pertencentes ao ambiente natural; Maturanna (2002), por sua vez, cita a conexão do homem e da natureza, fazendo-o refletir que este é parte dela; Já para Loureiro (2004) pensar a educação ambiental requer compreender e reconhecer a natureza em sua integralidade, e não como perspectiva educacional que prioriza somente a sua conservação; Para o autor Reigota (2004) desperta para a conscientização e zelo pelo meio ambiente; Por fim, para Tiriba (2005) menciona que as crianças só poderão respeitar a natureza na medida que aprender a conviver com seus elementos.

De acordo com os autores supracitados a educação ambiental na educação infantil requer muito mais que ações pontuais no espaço escolar, pois é na infância que a criança apreende a lidar com a natureza, respeitá-la, percebendo a importância de se sentir parte dela.

Em complementação, Pereira (2018, p. 65) cita ser necessário discussões reflexivas na escola, e “não mais de forma fragmentada sobre conteúdos descontextualizados à realidade ou determinado pelas datas comemorativas que envolva os temas como água e o meio ambiente”.

No mesmo sentido, Dutra (2019, p. 53) pontua a seguinte questão:

Será que as atividades aplicadas pelas temáticas de semanas do meio ambiente, dia da água, dia da árvore, são práticas educativas que realmente promovem significativamente o direito a uma educação ambiental sob perspectiva emancipadora e transformadora?

Por isso, quando se trata em discutir a educação ambiental no ambiente escolar, principalmente na sala de aula, além de levar em conta os conceitos multiculturais e interdisciplinares, existe a necessidade e a inquietação quanto às possíveis soluções para proporcionar aos educandos das novas gerações a garantia de uma qualidade de vida.

A escola muito mais do que educar, ela é capaz de muitas vezes ser responsável por questões sociais, e a educação ambiental condiz com um processo pedagógico participativo que busca compreender o estudante e auxiliá-lo na construção de um pensamento crítico.

Além disso, é importante ressaltar que, muito além de um pensamento crítico, existe a necessidade de orientar não apenas o ser individual, mas coletivo, que

ultrapassa o bem-estar do indivíduo, pois procura pensar em transformações e nos rumos que um ambiente vem sofrendo, na busca de sua responsabilização.

Assim, as instituições educacionais comprometidas com a educação ambiental devem promover uma formação crítica aos educandos, desde a mais tenra idade, capaz de favorecer uma reflexão permanente acerca dos comportamentos cotidianos de cuidado e respeito ao meio ambiente.

Neste íterim Gadotti (2008, p. 72) reforça que:

[...] os professores, pais e responsáveis, precisam envolver as crianças em esforços ecológica e culturalmente significativos que restaurem lugares naturais e espaços de diversão e de aprendizagem ricamente texturizados nas cidades e reforcem os vínculos com as comunidades locais.

Destarte a isso, evidencia-se a urgência de práticas pedagógicas que favoreçam a inserção de temáticas relacionadas ao meio ambiente no Projeto Político Pedagógico e nos espaços de formação profissional de professores das instituições de educação, é necessário a construção de uma Educação Ambiental Crítica “uma ética ambiental, balizadora das decisões sociais e (re) orientadora dos estilos de vida coletivos e individuais” (CARVALHO, 2004, p. 19).

Morin (2000, p. 45) também afirma que:

[...] na Educação Ambiental crítica, o conhecimento, para ser pertinente não deriva de saberes desunidos e compartimentalizados, mas da apreensão da realidade a partir de algumas categorias conceituais indissociáveis aos procedimentos pedagógicos.

Nessa perspectiva crítica Jacobi (2003) cita que não há espaço para imposição de ideias e práticas; os professores e ou/pesquisadores são coparticipantes e realizam mediação das problemáticas socioambientais, e há a construção de temas geradores, construídos pelos sujeitos a partir de situações concretas.

As transformações educacionais neste âmbito resultam na formação de cidadãos com maior responsabilidade social e ambiental, com vistas às transformações necessárias na tomada de consciência a respeito da conservação do meio ambiente. A Educação Infantil é um ambiente privilegiado para promover discussões sobre esta temática, pois como afirma Gadotti (2008, p. 77):

[...] a sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta nem por um ato de razão. [...] desde criança nos sentimos profundamente ligados

ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo.

Escolas que trabalham questões ambientais desde a Educação Infantil estão contribuindo com a formação de cidadãos éticos e responsáveis, com posturas críticas e reflexivas diante da realidade que os cercam, capazes de transformar valores, hábitos e condutas, muitas vezes cristalizadas, que coadunam com atitudes que degradam e desrespeitam o meio ambiente.

Ainda sobre isso Libâneo (2018, p. 55) cita que a formação ambiental tem papel relevante na formação humana, pois:

Leva os alunos a refletirem sobre as questões do ambiente no sentido de que as relações do ser humano com a natureza e com as pessoas assegurem uma qualidade de vida no futuro, diferente do atual modelo economicista de progresso; Educa as crianças e jovens para proteger, conservar e preservar espécies, o ecossistema e o planeta como um todo. Ensina a promover o autoconhecimento, o conhecimento do universo, a integração como natureza; Introduce a ética da valorização e do respeito à diversidade das culturas, às diferenças entre as pessoas, pois os seres humanos estão incluídos no conceito natureza; Empenha os alunos no fortalecimento da democracia, da cidadania, das formas comunitárias de discutir e resolver problemas, da educação popular; Leva a tomadas de posição sobre a conservação da biodiversidade, contra o modelo capitalista de economia que gera sociedades individualistas, exploradoras e depredadoras da natureza biofísica e da natureza humana.

De forma uma forma geral, Libâneo (2018) enfatiza que a educação ambiental é temática necessária no contexto da educação, sempre em prol de estabelecer relações humanas com qualidade de vida; promover a proteção e respeito à diversidade cultural, além de estabelecer maior integração e conservação da biodiversidade presente no planeta Terra.

Sendo assim, a educação infantil deve ser um espaço privilegiado para ampliar propostas educacionais capazes de transpor o ensino protocolar, limitado apenas ao uso do espaço da sala de aula. Mas, mudanças demandam atividades diversificadas e interdisciplinares, como trabalho com projetos, provocando nos estudantes maior comprometimento, proteção e valorização ao meio ambiente.

Como espaço privilegiado de discussão sobre questões ambientais, as instituições escolares precisam construir propostas pedagógicas capazes de

promover práticas reflexivas relacionados à temática ambiental. Sobre isso, Carvalho (2004), afirma que o trabalho realizado de forma transversal favorece a transformação de conceitos, valores e procedimentos, além de abarcar a realidade social cotidiana para oportunizar uma maior participação dos cidadãos na tomada de decisões.

Porto-Gonçalves (2006), discute de modo crítico e holístico as relações humanas, citando que esse olhar para com a natureza é uma problemática social em um contexto histórico e cultural, o que promove o surgimento do movimento ecológico, ao qual, o ser humano compreende que faz parte do ambiente. O autor cita que uma das principais questões sobre o pensamento ecológico se refere a relação com o tratamento dado pelo homem ao meio ambiente.

Em suma, é preciso políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e, junto a isso, participação e conscientização social, em consonância com a realidade da população. Sobre isso, Tiriba (2017, p. 73) enfatiza que a degradação das condições socioambientais do planeta tem promovido movimentos sociais com o intuito de impulsionar “políticas públicas norteadas pelas necessidades de produzir uma qualidade de vida nas relações que os seres humanos estabelecem entre si e com o ambiente” [...] “um novo modo de viver e pensar a existência humana sobre a Terra”.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, interpretativa e investigativa, tendo em vista as características apresentadas por Biklen e Bogdan (1994): i) a pesquisa será realizada no ambiente natural de investigação - escolar; ii) a constituição dos dados é predominantemente descritiva, dando especial destaque ao processo de coleta de dados; iii) a análise dos dados possui ênfase nos significados encontrados de forma literária e empírica.

Além do mais, o tipo de pesquisa é o estado da questão, um modelo metodológico que busca “delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 8).

No estado da questão o pesquisador possui uma posição diante o objeto de estudo, fazendo uso de intuição, reflexão, imaginação, planejamento, buscas concretas, criatividade, inteligência e sensibilidade (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010).

Nesse tipo de pesquisa há um rigor na busca por referenciais teóricos que possuem categorias de análise que se aproximam da investigação. Ao delimitar o objeto de estudo, toda a pesquisa buscou encontrar dissertações que tinham como temática principal a “Educação Ambiental na Educação Infantil”.

Sendo assim, fora realizada uma busca no repositório do PROFCIAMB, investigando dissertações publicadas nos últimos 5 anos, sempre recorrendo a busca por discussões teóricas que coadunam com o objeto e problema da presente pesquisa. Após essa busca, foi necessário realizar uma exploração, análise, e discussões reflexivas das ideias apresentadas pelos autores de cada uma das dissertações.

Nesse percurso, a pesquisadora possuía objetivos (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2010) muito delineados a citar, compreender onde seria realizada a pesquisa – no repositório do PROFCIAMB; como ela seria delimitada – a partir de referenciais teóricos que coadunam com o objeto de pesquisa; e com que começar – fazendo uso de descritores que permitiram localizar dissertações sobre “Educação Ambiental na Educação Infantil”.

Nesse sentido, o estado da questão possibilitou realizar uma busca seletiva e crítica do objeto de pesquisa, e não apenas mapear produções acadêmicas, como é realizado em pesquisas bibliográficas (RUIZ, 1976) e estado da arte (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Ainda sobre o estado da questão as autoras Silveira e Therrien (2011, p. 240) afirmam que o estado da questão permite:

Conhecer o que está sendo investigado no estado atual do conhecimento, e quais as principais preocupações dos pesquisadores da área, suas bases teóricas de sustentação para as análises que realizam e, então, evidenciar, entre outros fatores, qual a contribuição do estudo que se pretende desenvolver para a produção do conhecimento científico.

Sendo assim, cabe evidenciar que o estado da questão, não só realiza uma busca, mas investiga os dados, analisa e apresenta indicações com provocações aos estudos realizados.

Para análise dos dados, o pesquisador após identificar os documentos pertinentes a pesquisa, pode elaborar tabelas para caracterizar os trabalhos selecionados. Ressalta-se que essa produção fornece uma organização das informações que posterior serão estudadas e compreendidas, a fim de realizar discussões e significados essenciais a produção científica, dialogando e comprovando o avanço ou produção de um novo conhecimento nos resultados (EVÊNCIO; BORGES, 2020).

4.1 O ESTADO DA QUESTÃO: CONTEXTUALIZANDO A ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

Busca-se demonstrar a viabilidade da pesquisa, apresentando os dados obtidos para verificação do Estado da Questão, quanto às pesquisas desenvolvidas pelo PROFCIAMB em nível Nacional relacionadas com a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Para realizar o estado da questão, primeiramente foi necessário delimitar o tema, que neste caso trata-se da educação ambiental na educação infantil. Após isso, foi necessário elaborar uma questão problema a ser respondida, que para o presente estudo é: quais práticas pedagógicas são desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil nas Dissertações dos anos de 2017 a 2022 no PROFCIAMB?

Após isso, foi realizada a seleção das dissertações, verificando seus objetivos, a fundamentação teórica, metodologia, resultados, produto e conclusão. Posterior a isso, identificado os aspectos qualitativos das pesquisas e, assim, organizado em quadros com resumo dos achados, citando os autores, as principais contribuições e as conclusões a partir do Estado da Questão. Durante todo esse processo, foi necessário não perder de vista o objeto de pesquisa, uma vez que permite delinear toda a proposta metodológica e retomar os objetivos e problemas iniciais para, assim, realizar a análise dos dados a partir do que se é estabelecido.

Sendo assim, por meio do estado da questão realizou-se a análise de autores que poderiam contribuir com a temática da pesquisa, apresentando as principais discussões teóricas sobre a educação ambiental na educação infantil, quais as principais abordagens, quais são os avanços no conhecimento com relação a esse tema, tendo como base as publicações realizadas nos últimos 5 anos.

Para fundamentar a dissertação, a pesquisadora utilizou como base autores que defendam o contato da criança com a natureza, uma vez que fazemos parte dela.

De acordo com Tiriba (2018, p. 153):

Humanos tendem a natureza, mas para que persista e se desenvolva, essa tendência precisa ser alimentada. Pois a perseverança ou não do natural é cultural, isto é, depende de que as interações com este universo lhes seja favorecida.

Para a autora não basta situar-se a natureza, é necessário compreendê-la como espaço cultural, de imersão coletiva e colaborativa, na qual haja uma interação e respeito nas relações estabelecidas no e com o próprio universo.

Em suma, ao término da análise foi possível verificar as lacunas existentes nas pesquisas, as contribuições das pesquisas do PROFCIAMB para a educação infantil, e principalmente, dialogar com os conhecimentos já produzidos.

4.2 LÓCUS DE PESQUISA: MESTRADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL E O PROFCIAMB

Os mestrados profissionais no Brasil tiveram “institucionalização pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1998”

[...] De 24 cursos aprovados em 1998, passaram para 100 em 2002 e para 225 em 2008 [...]. (NEGRET, 2008, p. 218).

Segundo o autor, houve:

A necessidade de um novo modelo de curso de pós-graduação para atender a demanda do país de profissionais que tivessem conhecimento da realidade nacional através da pesquisa e que os conhecimentos gerados tivessem aplicabilidade (NEGRET, 2008, p. 224).

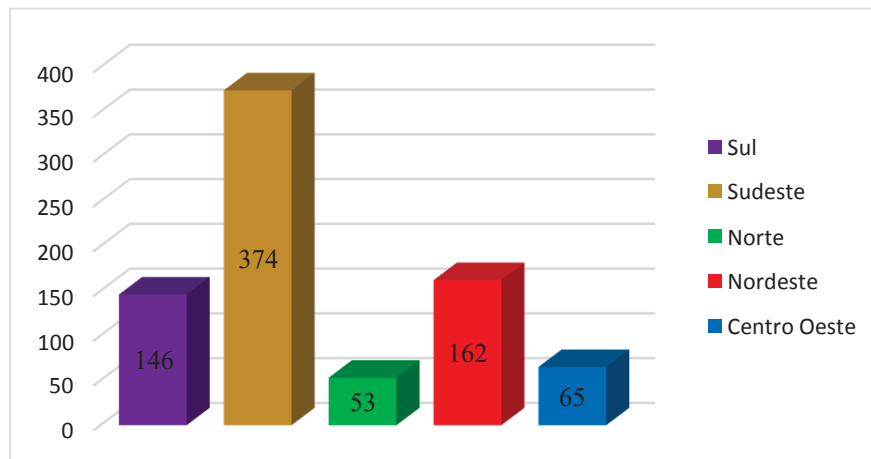
É possível afirmar que uma das propostas dos mestrados profissionais são direcionadas à formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do trabalho.

Portanto buscou-se identificar a difusão dos Mestrados Profissionais no território brasileiro com ênfase no PROFCIAMB. Além disso, compreender quais contribuições do PROFCIAMB para Educação Infantil e Ambiental no que tange o Estado da Questão.

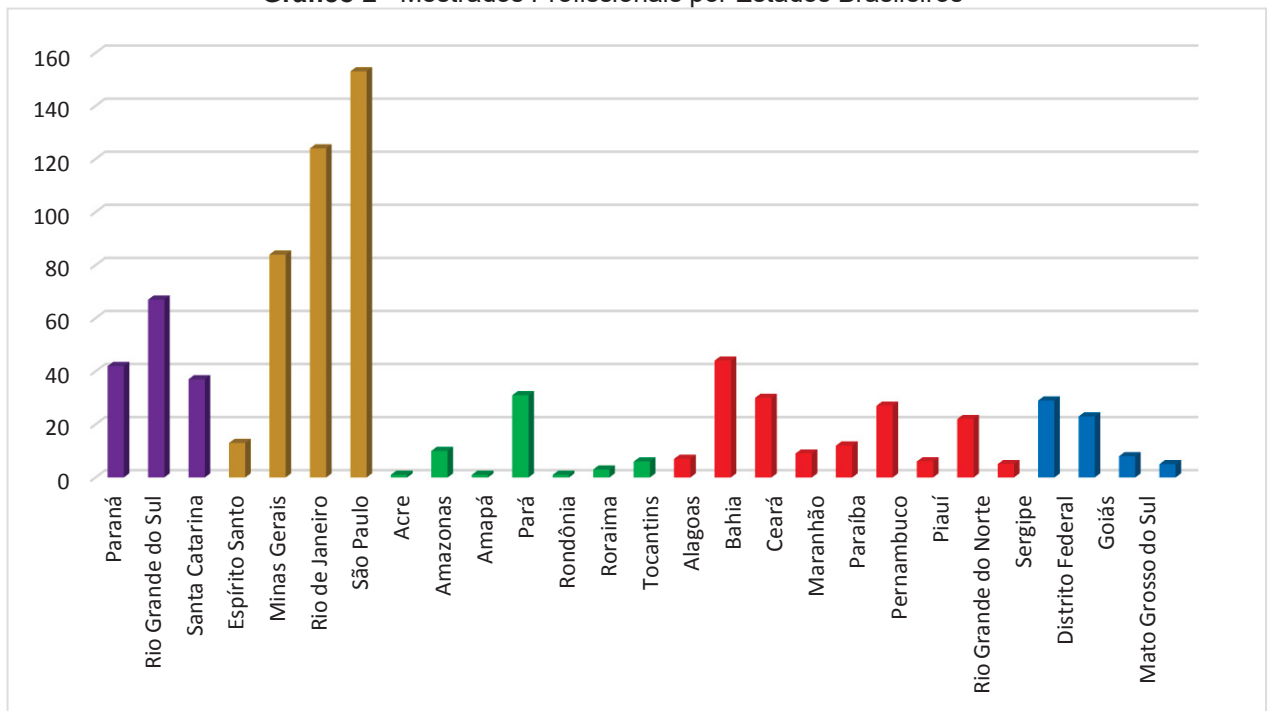
A pesquisa foi realizada no sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em especial na plataforma Sucupira onde foi possível verificar dados referentes aos programas de Pós-Graduação existentes no Brasil. A aba selecionada para a coleta das informações foi “cursos avaliados e reconhecidos” e, posteriormente, o *link* por “região”.

Entretanto, realizou-se um afinamento na coleta dos dados, buscando compreender quantos são os programas de pós-graduação do Brasil que oferecem mestrado profissional e, em seguida, uma maior compreensão dos estados brasileiros que são ofertados o programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB).

Além disso, foi realizada uma pesquisa sobre a proposta geral do programa. A seguir os dados apresentados representam os números de programas de pós-graduação que ofertam mestrado profissional nas diferentes regiões do Brasil.

Gráfico 1 - Mestrados Profissionais no Brasil

Fonte: Capes (BRASIL, 2022).

Gráfico 2 - Mestrados Profissionais por Estados Brasileiros

Fonte: Capes (BRASIL, 2022).

Os gráficos 1 e 2 demonstram a distribuição de Mestrados Profissionais no Brasil, no qual existem 800 programas de pós-graduação que ofertam mestrados profissionais:

Na região Sul há 146 programas, sendo que 42 deles encontram-se no estado do Paraná, 67 no estado do Rio Grande do Sul e 37 no estado de Santa Catarina.

Na região Sudeste possui 374 programas, sendo, 13 no estado do Espírito Santo, 84 em Minas Gerais, 124 no Rio de Janeiro e 153 em São Paulo.

A região Norte possui 53 programas, 1 no Acre, 10 no Amazonas, 1 no Amapá, 31 no Pará, 1 em Rondônia, 3 em Roraima e 6 em Tocantins.

Enquanto no **Nordeste** existem 162 programas de pós-graduação com mestrado profissional, sendo 7 em Alagoas, 44 na Bahia, 30 no Ceará, 9 no Maranhão, 12 na Paraíba, 27 no Pernambuco, 6 no Piauí, 22 no Rio Grande do Norte e 5 em Sergipe.

Por fim, **na região Centro Oeste** são 65 o número de pós-graduação em mestrado profissional, 29 no Distrito Federal, 23 em Goiás, 8 em Mato Grosso do Sul, e 5 em Mato Grosso.

Em síntese a região Sudeste apresenta o maior número de programas de pós-graduação em Mestrado Profissional e o menor número está na região Norte, conforme figura abaixo:

Figura 1 - Mapa do programa PROFCIAMB no Brasil



Fonte: PROFCIAMB (2022).

A Figura 1 demonstra a distribuição entre os Estados em âmbito Nacional que possuem o Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), ofertados nas respectivas universidades: Universidade Estadual Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade de Brasília (UNB); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O PROFCIAMB, programa de mestrado componente da presente pesquisa, é voltado para o ensino das ciências ambientais, e alcança a formação de professores da educação básica. Foi aprovado pela CAPES no final de 2015 e teve suas atividades iniciadas em 21 de janeiro de 2016. Silva; Maranhão e Oliveira (2023) evidenciam que o programa possui como objetivo fortalecer a produção e aplicação de conhecimentos relacionados às questões socioambientais nas escolas. O programa, que conta com a participação de nove instituições de ensino superior públicas, tem se concentrado principalmente na temática da água e tem proporcionado a formação de professores, produção de materiais didáticos e integração entre universidades e escolas

Além disso, tem promovido ações de capacitação e inclusão, envolvendo comunidades tradicionais e indígenas. A parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) tem contribuído para a ampliação e implementação do programa, com resultados positivos na formação de profissionais e na produção de materiais educacionais. A relevância científica do programa também está em sua abordagem interdisciplinar, que permite o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular.

O Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) tem como a sua principal temática o ensino sobre a água e as ciências ambientais e os objetivos do programa são:

Possibilitar a formação continuada em nível de mestrado profissional de professores da educação básica e também de profissionais que atuem em espaços não formais (museus, jardins botânicos, centros de ciências) e/ou não escolares, e aqueles envolvidos com divulgação e comunicação das ciências”; qualificar os mestrandos para contribuir no desenvolvimento de múltiplas competências para contribuir no aprimoramento de práticas pedagógicas utilizando-se do contexto ambiental; contribuir com professores da educação básica, bem como de profissionais que atuem em espaços não-

formais (museus, jardins botânicos, centros de ciências) e/ou não escolares, e aqueles envolvidos com divulgação e comunicação das ciências, favorecendo maior proximidade com material didático inovador que contemple os sistemas naturais e as relações sociais com estes sistemas, de forma a alcançar abordagem educacional que contribua na formação de cidadão sensibilizado da sua função no contexto socioambiental; realizar pesquisas na área das Ciências Ambientais no espaço da escola de ensino básico, sob perspectiva inter e multidisciplinar, contribuindo para que se fortaleça a produção, difusão e aplicação de conhecimento didáticos-metodológicos associados às questões socioambientais da atualidade nos contextos escolares, na possibilidade de ajudar na promoção de aprendizagens significativas para todo o processo pedagógico implementado na educação básica; constituir a partir dos projetos de pesquisas, bem como dos trabalhos finais resultantes do curso, uma base de dados que possa servir de observatório de ciências ambientais e educação, possibilitando a difusão de boas práticas quanto à temática (REGIMENTO PROFCIAMB, 2016).

É possível verificar que o PROFCIAMB desenvolve pesquisas que vão além da educação formal em sala de aula, que trata de questões significativas para difusão de conhecimento didáticos-pedagógicos, na busca do desenvolvimento das ciências ambientais e principalmente da educação.

5 O ESTADO DA QUESTÃO: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS DISSERTAÇÕES DO PROFCIAMB.

Parte-se agora da análise de pesquisas realizadas pelo Programa de Mestrado PROFCIAMB, investigou-se que das dissertações publicadas nos últimos 5 anos, que apresentam como temática principal a Educação Ambiental na Educação Infantil. Os resultados preliminares da vasta busca, estão demonstrados na Quadro 1.

Quadro 1 - Dissertações do PROFCIAMB com a temática Educação Ambiental na Educação Infantil dos anos de 2017 à 2022.

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	TÍTULO DA PESQUISA	PALAVRAS-CHAVE	ANO	AUTOR
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)	O olhar da criança sobre o espaço socioambiental da Ilha dos Valadares	Educação ambiental, educação infantil, CMEI.	2018	Paula da Silva Inácio Pereira Link: ProfCiAmb Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (usp.br)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)	Educação ambiental na educação infantil: uma proposta para a formação continuada de professores.	Educação ambiental, educação infantil.	2019	Cristina Machado Ruiz <i>Não possui link em site do PROFCIAMB, o arquivo foi disponibilizado pelo programa de pós-graduação.</i>
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)	Projeto Político Pedagógico: Práticas, Vivências Pedagógicas e Relações Ambientais Na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá - PR	Educação infantil, CMEI.	2019	Vandecy Silva Dutra Link: Projeto político pedagógico : práticas, vivências pedagógicas e relações ambientais na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá-PR (ufpr.br)

Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)	Educação ambiental na educação infantil.	Educação ambiental, educação infantil.	2020	Carlise Rosana Voss Martins Link: Metadados da fonte: Educação ambiental na educação infantil (ibict.br)
Universidade de São Paulo –(USP)	Curso de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)	RESÍDUOS SÓLIDOS: uma proposta de sequência didática para a educação infantil.	Educação infantil.	2022	Ariane Destro Link: Resíduos sólidos: uma proposta de sequência didática para a educação infantil (usp.br)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 2 - Autor x Nome da dissertação x Objetivo principal x Problema x Metodologia Utilizada.

AUTOR	NOME DA DISSERTAÇÃO	OBJETIVO PRINCIPAL	PROBLEMA	METODOLOGIA UTILIZADA
1 PAULA DA SILVA INÁCIO PEREIRA	O olhar da criança sobre o espaço socioambiental da Ilha dos Valadares	Reconhecer junto à comunidade da Ilha dos Valadares, no município de Paranaguá, a cultura local e suas demandas ambientais através de uma pesquisa participante.	Problematizar com as crianças suas percepções sobre o ambiente e os possíveis movimentos decorrentes dessa percepção, na direção do que desejariam como realidade.	Pesquisa participante, de base qualitativa, exploratória e com princípios etnográficos.
2 CRISTINA MACHADO RUIZ	Educação ambiental na educação infantil: uma proposta para a formação continuada de professores.	Investigar evidências de recontextualização a partir das produções orais e escritas de um grupo de nove professoras da Educação Infantil do município de Goioerê – PR, no que tange a temática Educação Ambiental.	Detecção de problemas ambientais locais, a partir das percepções das professoras da Educação Infantil da rede pública de ensino no município de Goioerê – PR.	Abordagem qualitativa, pesquisa de estudo de caso, investigação de caráter descritivo e interpretativo.

3	VANDECY SILVA DUTRA	Projeto Político Pedagógico: Práticas, Vivências Pedagógicas e Relações Ambientais Na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá -PR	Compreender o processo de construção de Projeto Político Pedagógico (PPP) democrático, com foco na Educação Ambiental.	Diagnosticar a demanda real, os desafios a serem superados para propor uma discussão em torno na problemática ambiental, partindo das propostas pedagógicas das instituições.	Pesquisa de base qualitativa, pesquisa participante.
4	CARLISE ROSANA VOSS MARTINS	Educação ambiental na educação infantil.	Compreender como se desenvolve o trabalho com a Educação Ambiental nas instituições de Educação Infantil no município de Araucária	Descobrir como a Educação Ambiental é trabalhada nas instituições de Educação Infantil no Município de Araucária.	Pesquisa de cunho qualitativo, pesquisa de campo e documental.
5	ARIANE DESTRO	RESÍDUOS SÓLIDOS: uma proposta de sequência didática para a educação infantil.	Apresentar uma proposta de trabalho, na temática dos resíduos sólidos, em uma perspectiva de educação ambiental crítica para a educação infantil (crianças de 4 e 5 anos).	Conhecer o trabalho pedagógico envolvido no âmbito da Educação Ambiental em Resíduos Sólidos na Educação Infantil através de uma revisão bibliográfica.	Exploratório de cunho bibliográfico documental e descritiva de levantamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 3 - Autores x Referências Utilizadas

AUTOR		REFERÊNCIAS UTILIZADAS
1	PAULA DA SILVA INÁCIO PEREIRA	<ul style="list-style-type: none"> • Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999; • Pedagogia do Oprimido (FREIRE); • Pedagogia as Autonomia (FREIRE); • Os setes saberes necessários à educação do futuro (MORIN); • Pensar ambiental: bases filosóficas para a Educação Ambiental (LOUREIRO); • SAUVÉ (Uma cartografia das correntes em educação ambiental); • CARVALHO (Pensar ambiental: bases filosóficas para a Educação Ambiental).
2	CRISTINA MACHADO RUIZ	<ul style="list-style-type: none"> • Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999; • O que é Educação Ambiental (Reitoga).
3	VANDECY SILVA DUTRA	<ul style="list-style-type: none"> • Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999; • Pedagogia do Oprimido (FREIRE); • Pedagogia as Autonomia (FREIRE); • Os setes saberes necessários à educação do futuro (MORIN); • Pensar ambiental: bases filosóficas para a Educação Ambiental (LOUREIRO); • O que é Educação Ambiental (REITOGA) • SAUVÉ (Educação Ambiental: possibilidades e limitações); • CARVALHO (Pensar ambiental: bases filosóficas para a Educação Ambiental).
4	CARLISE ROSANA VOSS MARTINS	<ul style="list-style-type: none"> • Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999 • SAUVÉ (Uma cartografia das correntes em educação ambiental);
5	ARIANE DESTRO	<ul style="list-style-type: none"> • Lei 9.795, de 27 de Abril de 1999; • CARVALHO (Identidades da educação ambiental brasileira).

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 4 - Produtos das Dissertações do PROFCIAMB com a temática Educação Ambiental na Educação Infantil dos anos de 2017 à 2022.

AUTOR	NOME DA DISSERTAÇÃO	PRODUTO FINAL	
1	PAULA DA SILVA INÁCIO PEREIRA	O olhar da criança sobre o espaço socioambiental da Ilha dos Valadares	“Formação permanente com professores da ilha, seguida com a inserção dos agentes de saúde, a cartografia social, o esboço de um livro/informativo sobre o saneamento básico no local e a carta manifesta construída pelas crianças (PEREIRA, 2018, p. 8)”.
2	CRISTINA MACHADO RUIZ	Educação ambiental na educação infantil: uma proposta para a formação continuada de professores.	“Caderno de atividades de Educação Ambiental destinado a Educação Infantil, envolvendo a temática alimentação saudável (RUIZ, 2019, p. 7)”.
3	VANDECY SILVA DUTRA	Projeto Político Pedagógico: Práticas, Vivências Pedagógicas e	“A formação permanente de Pedagogos como multiplicadores, sendo este concebido pelos sujeitos da pesquisa, em que os fundamentos

		Relações Ambientais Na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá -PR	de um PPP dão suporte à formação permanente de professores, em um espaço de diálogo e construção de metas e estratégias coletivas (DUTRA, 2019, p.74) ”.
4	CARLISE ROSANA VOSS MARTINS	Educação ambiental na educação infantil.	O produto da pesquisa não foi mencionado no Resumo, e tão somente dentro da dissertação.
5	ARIANE DESTRO	RESÍDUOS SÓLIDOS: uma proposta de sequência didática para a educação infantil.	“Como produto educativo, foi concebido um manual de aplicação da sequência didática validada, contendo orientações, verbetes, sugestões de leituras e atividades complementares para os professores da educação infantil e também dos anos iniciais do ensino fundamental (DESTRO, 2022, p. 8)”.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De um modo geral, os principais conceitos de Educação Ambiental discutidos e explorados na literatura foram:

Consciência ambiental: compreensão da interdependência entre os seres humanos e o ambiente natural, bem como o reconhecimento da importância da conservação e preservação ambiental.

Sustentabilidade: a concepção de utilizar os recursos naturais de forma responsável, considerando as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

Interdisciplinaridade: a necessidade de integrar diferentes áreas do conhecimento para abordar questões ambientais complexas e promover uma compreensão abrangente dos problemas ambientais.

Participação e engajamento: a promoção da participação ativa e engajada de indivíduos e comunidades na tomada de decisões relacionadas ao meio ambiente, encorajando a responsabilidade coletiva na busca por soluções sustentáveis.

Respeito à diversidade e justiça social: a igualdade de acesso e oportunidades no contexto ambiental, considerando as diferentes perspectivas culturais, sociais e econômicas e buscando soluções que promovam a equidade.

5.1 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE O ESPAÇO SOCIOAMBIENTAL DA ILHA DOS VALADARES”

Realizou-se o estado da questão das dissertações desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil das Dissertações dos anos de 2017 a 2022 do PROFCIAMB, apresentando possíveis lacunas existentes nas pesquisas e apontando propostas dos autores (as) que corroborem com o fortalecimento de ações pedagógicas de educação ambiental na educação infantil.

Em análise a primeira dissertação “O olhar da criança sobre o espaço socioambiental da ilha dos Valadares” o estudo de mestrado de Pereira (2018) apresenta que, ao longo de sua pesquisa, buscou problematizar com as crianças nos espaços formais e não formais de educação da Ilha dos Valadares, suas percepções sobre o ambiente e os possíveis movimentos decorrentes dessa percepção, na direção do que desejariam como realidade. Buscando responder os objetivos da pesquisa, a autora realizou dois artigos científicos dentro da própria dissertação.

No primeiro artigo, a autora apresenta o envolvimento da comunidade junto a Ilha dos Valadares, para isso usa como abordagem metodológica a etnografia (TRIVINÓS, 1987). Em um dos resultados de pesquisa menciona a participação de um grupo de cerca de quinze profissionais de escolas e CMEIs em formação permanente, com encontros mediados por três mestrandas, sendo cinco encontros de duas horas. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram observação livre e participante (CHITZZI, 2006), anotação em diário de bordo, entrevistas.

Entretanto, nada se destacou sobre os depoimentos de docentes na participação da pesquisa, como também os resultados do processo formativo dessas professoras. A pesquisa apresentada não traz depoimentos dos docentes sobre a formação vivenciada durante todo o processo de pesquisa. Sendo assim, fica vago a concepção de formação docente, como também os desdobramentos de toda a proposta elaborada pelas pesquisadoras.

Na pesquisa também foi realizada a caracterização da ilha, a partir de problemas levantados por alunos e professores, situando resultados efetivos, a citar: ações de integração, práticas esportivas, reconstrução de espaços, atividades de interação, reestruturação de projetos, maquetes, incentivo à cultura, exposição pública dos trabalhos realizados, contato direto das crianças e professores com espaços extraescolares, como mangues, praça, fábrica, passarelas, balsas, dentre outros.

Foram dez as crianças participantes do projeto, sendo elas de instituições municipais de duas escolas da Ilha Valadares e três CMEIs, tendo idades entre um e quatro anos, como também, oito e dezesseis anos de idade.

Já no segundo artigo, a partir de uma pesquisa participante é construída a cartografia social da ilha, uma carta manifesta criada por estudantes, e um livro formativo para saneamento básico do local. Os encontros também foram mediados por três mestrandas, sendo cinco encontros de duas horas. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram os mesmos, a citar observação livre e participante, anotação em diário de bordo e entrevistas. Participaram cerca de vinte crianças e também seus responsáveis.

Foram realizados dez encontros, mas não foi mencionado a periodicidade. No segundo texto, não foi apresentado os depoimentos de docentes que participaram da pesquisa, como também os resultados do processo formativo dessas professoras. Dentre os resultados da pesquisa foi citado, aulas de campo, construção de mapa da Ilha dos Valadares, encontro com responsáveis, carta manifesto para gestores municipais, livro informativo da história do abastecimento da ilha, exposição do projeto e grupo de discussões.

A partir de análise detalhada da pesquisa em questão ficou explícito que as principais contribuições do trabalho proposto são os inúmeros produtos apresentados e suas propostas formativas, pois contribuem com fortalecimento do tema Educação Ambiental na Educação Infantil.

5.2 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES”

A segunda dissertação intitulada “Educação ambiental na educação infantil: uma proposta para a formação continuada de professores” realizada Ruiz (2019) buscou identificar as percepções de um grupo de professores de Educação Infantil em relação à EA; investigar as ações de EA elaboradas pelos participantes durante o desenvolvimento de um projeto de EA em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI); analisar a recontextualização e o discurso pedagógico produzido por professores durante o desenvolvimento de ações relacionadas à EA na Educação Infantil.

A pesquisa apresentou características da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), pela modalidade de pesquisa de estudo de caso (GIL, 2008), segundo os pressupostos teóricos de Yin (2001). Para os propósitos da pesquisa foi desenvolvido um curso de formação continuada, oferecido para nove professoras de Educação Infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em Goioerê, Paraná. O curso teve duração de 64 horas, sendo 7 meses e 19 encontros.

Várias foram as atividades oferecidas, dentre elas: fundamentação teórica sobre EA; definições de EA; a EA na Educação Infantil; dinâmica sobre a importância do trabalho em equipe; leitura de referenciais teóricos sobre materiais recicláveis na construção de brinquedos na educação infantil e projeto horta escola; contação de história envolvendo EA e alimentação saudável; investigação sobre a alimentação das crianças; atividade com uma pirâmide alimentar, e plantio das sementes e mudas de hortaliças com as crianças.

Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas a observação direta e participante (YIN, 2001); a análise documental (MARCONI; LAKATOS, 2003) e questionários (GIL, 2008). Para análise de dados foi utilizada a técnica de análise textual discursiva (ATD) (MORAES; GILIAZZI, 2006), e para categorização dos dados, os pressupostos teóricos de Berstein (1996, 1998 e 2000).

Inicialmente foi questionado aos professores participantes da pesquisa, os tipos de metodologias utilizadas em sala de aula para o trabalho com Educação Ambiental, e as respostas foram: projetos, trabalhos em sala, vídeos, histórias, passeios, dentre outros. Também foi investigado as principais dificuldades no trabalho com a Educação Ambiental, sendo citado pelos docentes: a falta de informação e preparação acadêmica; falta de programas e falta de cursos de capacitação de professores. Durante a análise foi percebido que se levou em consideração os problemas apontados pelos professores mediante vivências em suas práticas pedagógicas.

Entretanto, as palavras “capacitação” e “cursos” foram utilizadas com frequência tanto pelos professores participantes da pesquisa, como também pela pesquisadora em questão. Esbarrou-se em uma incongruência, pois o conceito de formação contínua não deve ser confundido com ações esporádicas imbuídas nos conceitos de cursos ou capacitações, conforme citam Nóvoa (2007) e Libâneo (2018). Segundo os autores o termo aperfeiçoamento remete há situações esporádicas que pouco contribuem com a formação dos professores.

Libâneo (2018, p. 71) cita que:

Ainda tem sido muito comum nas secretarias de Educação promover a capacitação dos professores por meio de cursos de treinamento ou de reciclagem, de grandes conferências para um grande número de pessoas [...] O professor não é instigado a ganhar autonomia profissional, a refletir sobre a prática, a investigar e construir teorias sobre seu trabalho.

Já António Nóvoa (2007, p. 26) indica recusar termos que remetem a ações esporádicas, representando somente o “consumismo de cursos, seminários e ações que caracteriza o ‘mercado de formação’ e que alimenta um sentimento de desatualização dos professores”.

Apesar dessa incongruência nos termos citados pela autora da pesquisa, diversos foram os depoimentos das professoras a partir da participação do nomeado “curso”. Segundo a pesquisadora houve mudança no discurso dos professores, pois reconstruíram seu discurso sobre o conceito de EA e, também, apresentaram mudanças em seus hábitos e atitudes pessoais e profissionais. Junto a isso foi citado que houve transformações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das professoras participantes da pesquisa.

5.3 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: PRÁTICAS, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS E RELAÇÕES AMBIENTAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PARANAGUÁ – PR”

A terceira dissertação intitulada “Projeto político pedagógico: práticas, vivências pedagógicas e relações ambientais na rede municipal de ensino de Paranaguá – PR” realizada por Dutra (2019) objetivou diagnosticar as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas nas instituições de ensino da rede de Paranaguá; relacionar os conceitos que os sujeitos pré-definem de Escola Ecológica, Escola Pública, o Bem Viver e Humanização com a Educação Ambiental; e construir com os sujeitos da pesquisa fundamentos de um PPP que desse suporte à formação permanente de professores, mirando a transformação social e local, como caminho de uma prática docente crítica sobre o ambiente.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória (GIL, 2008), desenvolvida por meio da pesquisa participante (BRANDÃO, 2006). Foram organizados por 12 técnicos docentes, encontros de discussões com cerca de 35 docentes integrantes da

Secretária Municipal de Educação (SEMEDI), e que atuam na rede municipal de ensino de Paranaguá.

Tiveram como instrumentos de pesquisa a observação (TRIVIÑOS, 1987), diário de bordo, observação, como também questionários enviados para escolas como diagnósticos iniciais. A autora apresentou dois capítulos, no qual o primeiro é exposto a metodologia e os teóricos referenciados na discussão, e já o segundo são abarcados os conceitos que fundamentam a Educação pública no município de Paranaguá, Projeto Político Pedagógico; os marcos legais para essa construção e o entendimento sobre a formação de professores, e finalmente, o produto final da pesquisa.

Um dos destaques encontrados pela pesquisadora é que há uma ausência no quadro docente do educador ambiental, pois o município de Paranaguá apresenta exploração portuária, não tendo regularização fundiária, nem controle e política efetiva organizacional.

A autora apresenta a investigação de alguns projetos já desenvolvidos nas escolas municipais de Paranaguá a citar, exploração de temas como bioma, mata atlântica, pesca, cidadania; a importância da fiscalização na aplicação de recursos públicos; e atividades para trabalhar preservação da natureza e senso de responsabilidade junto as gerações futuras. Ela também apresenta que é preciso motivar os profissionais da educação a realizarem “aperfeiçoamento profissional visando a qualidade no ensino-aprendizagem e na educação ambiental” o que vai de encontro ao conceito de formação continuada apresentado por teóricos como Libâneo (2018) e Nóvoa (2007).

Mais uma vez, esbarrou-se na mesma incongruência, pois o conceito de formação contínua não deve ser confundido com ações esporádicas imbuídas nos conceitos de cursos ou capacitações, conforme citam Nóvoa (2007) e Libâneo (2018). A formação contínua, como próprio termo diz deve promover o desenvolvimento profissional de docentes continuamente (MARCELO GARIA, 2000; IMBERNÓN, 2009), pois de nada vale propiciar ações isoladas sem acompanhar as transformações ocorridas na prática docente, e dar sequência a essas ações sempre que necessário e partindo das necessidades formativas dos profissionais envolvidos.

Vale destacar, que a pesquisadora apresenta a inserção da EA nos projetos políticos pedagógicos das escolas municipais de Paranaguá, e não hesita em citar a importância de pensá-los numa perspectiva freiriana, em que se tem a construção de ações reflexivas, emancipadoras, libertadoras e autônomas.

Em seus achados da pesquisa apresenta o mapeamento das instituições de ensino com práticas emancipatórias sobre a temática educação ambiental. É citado que nos projetos realizados apenas 11% da comunidade participa efetivamente das práticas, e é destacado que apenas 53% das escolas ou CMEIs apresentam projetos próprios sobre educação ambiental na educação infantil. É evidenciado a importância em romper com práticas tradicionalistas, individuais e fragmentação de projetos.

Ao contrário da pesquisa apresentada por Pereira (2018) foi citado todos os depoimentos dos docentes mediante participação nos encontros formativos: quebra de paradigmas; necessidade de participação em ações formativas que promovam o desenvolvimento profissional dos docentes no contexto da educação ambiental na educação infantil; produção de novos saberes no espaço escolar; propostas de transformação no fazer pedagógico; a importância de se mapear a realidade para ações de formação; a relevância de reconhecer o PPP como documento identitário e auxiliar para as ações na escola. Ao final todos os professores reconhecem e enfatizam a necessidade de construção de um PPP democrático, além do investimento na formação permanente dos profissionais que atuam na educação infantil.

5.4 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL”.

Em análise a quarta dissertação intitulada “Educação ambiental na educação infantil”, tem como objetivos compreender como se desenvolve o trabalho com a Educação Ambiental nas instituições de Educação Infantil no Município de Araucária; analisar as práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental; compreender como se dá a formação do professor da Educação Infantil com relação à Educação Ambiental; e avaliar como a Educação Ambiental está contemplada no Projeto Político Pedagógico das unidades educacionais pesquisadas. O lócus da pesquisa foi o município de Araucária, cidade que se encontra em região metropolitana de Curitiba. Em especial instituições de Educação infantil, nas turmas infantil IV e V.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, avaliando como as propostas pedagógicas por eles utilizadas sinalizam o tema educação ambiental. Inicialmente a autora realiza um estado da arte, período de 2017 a 2019, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Scientific

Eletronic Library Online (SciELO) tendo como descritores Educação Ambiental na Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa qualitativa (SILVERMAN, 2009), do tipo pesquisa de campo. O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista semiestruturada (DUARTE, 2004; MANZINI, 2004), realizada com 7 professores (as) da Educação Infantil do município de Araucária.

Também foi realizada a análise de relatório de práticas pedagógicas exigido pela secretaria do município acerca de ações de educação ambiental na educação infantil nas escolas pesquisadas. O projeto político pedagógico da escola também foi objeto de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2015).

Em análise aos depoimentos apresentados pelos professores participantes da pesquisa algumas questões se tornaram destaque em relação à educação ambiental na educação infantil, a citar: não há durante a formação inicial a discussão de saberes relacionados à educação ambiental; a falta de formação implica na necessidade de parcerias com instituições de Ensino Superior; os professores reconhecem que desde cedo deve-se ensinar sobre educação ambiental no contexto da educação infantil; para muitos trabalhar o tema em sala de aula é uma questão de sobrevivência.

Ficou fortemente explícito que os docentes têm dificuldades para desenvolver ações de educação ambiental na educação infantil; é urgente a formação contínua sobre a temática; muitos professores já tem trabalhado o tema, mas sempre desvinculado do projeto político pedagógico da escola; muitos não conhecem a perspectiva crítica e participativa, e que de fato promova mudanças na sociedade, e finalmente, apesar dos desafios vivenciados pelos profissionais da educação, é unânime o reconhecimento da importância de se trabalhar a educação ambiental na educação infantil.

5.5 ANÁLISE DA DISSERTAÇÃO “RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL”.

A quinta e última dissertação, intitulada “Resíduos sólidos: uma proposta de sequência didática para educação infantil” os objetivos da pesquisa foram: apresentar uma proposta de trabalho, na temática dos resíduos sólidos, em uma perspectiva de EA crítica, para a EI (crianças de 4 e 5 anos); planejar e desenvolver uma sequência didática (SD); validar a SD com professores da EI; elaborar um manual didático para professores e demais interessados para aplicação da SD produzida e validada nesta

pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali quantitativa, exploratória e descritiva (KNECHTEL, 2014; GIL, 2008).

A autora realizou discussões reflexivas sobre o tema educação ambiental no Brasil e mundo, trazendo referenciais teóricos e legislações pertinentes sobre a temática. Na concepção de educação ambiental é apresentada, uma chamada para a forma como essa temática tem sido abordada no contexto escolar, fazendo referência ao autor Guimarães (2016, p.15) a forma como é apresentada a educação ambiental nas escolas, muitas vezes, “não está sendo eficaz para enfrentar a crise socioambiental que vivemos”.

Também é apresentado o conceito de resíduos sólidos com referência à educação ambiental na educação infantil. Para isso, a autora Destro (2002) realiza uma busca em Revista Pesquisa em Educação Ambiental (A2), Revista Educação Ambiental em Ação (B2), Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (B2) e Revista Brasileira de Educação Ambiental (B2), tendo como critério as palavras-chave: “educação ambiental”, “educação infantil”, “resíduos sólidos” ou “lixo”.

A partir da pesquisa, a pesquisadora enfatiza “a necessidade de formação inicial e continuada dos professores, constatação confirmada igualmente pelos pesquisadores Saheb (2016), Bissaco (2017) e Freitas (2018), pois estes, mesmo bem-intencionados, tendem a reproduzir os modelos”.

Como produto final educacional é apresentada uma sequência didática, conceituando o tema, seus princípios e sua proposição. Mas para isso, inicialmente foi realizado uma coleta de dados a partir de questionário enviado para as escolas municipais de EI de São Carlos/SP, através do Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CeFPE) da Secretaria Municipal de Educação (SME). Foram obtidas 27 respostas sobre dados demográficos, perguntas fechadas sobre a idade, grau de escolaridade, ocupação, faixa etária de atuação, tempo de magistério, estado e cidade dos respondentes. Também foram realizadas perguntas abertas e fechadas sobre indicação, aplicação e sugestões para a SD.

Além da pesquisa realizada com os professores da SME, foram consultados grupos de redes sociais por meio de mensagens instantâneas e postagens em grupos de professores da EI na plataforma da rede social *Facebook* durante um período de 35 (trinta e cinco) dias de coleta de dados. Os dados foram analisados e classificados segundo a escala *Likert*, utilizando o *Ranking* Médio (RM) proposto por Oliveira (2005).

Como produto final foi feita a elaboração de um manual didático produzido para auxiliar os professores da EI na aplicação de uma SD com tema “João e Maria: as aventuras do papel”. Na sequência didática foram explorados aspectos como história, diário de bordo, música, brincadeiras, vídeos do Youtube e leitura de livro. Os professores participantes da pesquisa puderam opinar e expor a experiência a partir do trabalho realizado com a sequência didática.

Diante disso, uma professora participante da pesquisa cita a importância de realizar adaptações para sua turma; outra apresenta a importância da análise crítica do ciclo de reciclagem e seus impactos na sociedade; alguns reconhecem e enfatizam a importância da formação contínua em EA crítica para os docentes da educação básica; já outros sugerem o acréscimo de atividades complementares na sequência didática.

6 UMA ANÁLISE FINAL DOS PRODUTOS DAS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS

As propostas de produtos de pesquisa de cada uma das dissertações analisadas apresentaram proposições que podem corroborar com a prática pedagógica de professores que atuam na educação infantil. Os produtos podem servir como exemplos passíveis de readaptação.

Em síntese no primeiro trabalho foi descrito como a criança observa o espaço socioambiental em que vive, em especial a Ilha de Valadares. Dos produtos descritos na dissertação a cartografia foi/ é uma excelente proposta apresentada e que pode ser desenvolvida no ambiente escolar ou fora dele. O desenho possibilita transpor a realidade em que vive, além de realizar propostas de possíveis transformações para um ambiente escolar.

Na segunda dissertação há em destaque: a contação de história com materiais lúdicos, com propostas metodológicas divertidas e criativas para uso didático de professores da educação infantil. Há uma atividade de horta a ser criada em instituição escolar, além de exercícios práticos sobre a rotina alimentar de crianças e apresentação de modelo de quebra cabeça sobre o tema alimentação saudável.

Na terceira dissertação foi apresentada como proposta sugestão de formação contínua a ser ofertada por coordenadores de escolas da educação infantil, pautando sempre das necessidades formativas dos professores envolvidos. Os depoimentos dos docentes envolvidos potencializaram e evidenciaram as enormes contribuições que ações formativas contínuas provocam no espaço escolar.

Na quarta dissertação também foi apresentada uma proposta de formação contínua a professores da educação infantil. Entretanto, o produto final não foi citado e anexado na dissertação, e nem disponibilizado no repositório da instituição. Sendo assim, foi necessário que a pesquisadora entrasse em contato com a secretaria do programa de pós-graduação para ter acesso ao produto educacional de pesquisa.

Na quinta dissertação foi apresentada uma sequência didática sobre o tema resíduos sólidos. Essa proposta de produto final teve validação e reconstrução didática de diversos professores que atuam na educação infantil. O arquivo final do produto didático foi elaborado como manual e teve diversas readaptações, sendo que o texto final apresentou como material de excelência para a prática pedagógica de docentes que atuam no contexto escolar da educação infantil.

Vale ressaltar que, o produto educacional da presente pesquisa é um repositório que pode ser encontrado no link: www.educacaoinfantilprofciamb.com.br apresentando todos os produtos educacionais de cada uma das dissertações analisadas, os mesmos podem servir como alibi para o cotidiano escolar de professores da educação infantil, que muitas vezes, se sentem despreparados para lidar com propostas didático-pedagógicas sobre educação ambiental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas sobre Educação Ambiental na Educação Infantil, por meio da análise de dissertações de mestrado do período de 2017 a 2022 do PROFCIAMB. Os dados foram coletados por meio da análise de cinco dissertações disponíveis no repositório do PROFCIAMB, que apresenta trabalhos publicados por instituições associadas em todo o Brasil.

Utilizando a metodologia do estado da questão, foi possível realizar uma análise das obras dos autores e destacar as propostas didático-pedagógicas apresentadas em suas dissertações. Além disso, foram identificadas as principais atividades propostas pelos produtos didáticos, oferecendo possibilidades de replicação por parte de instituições de ensino, professores, educadores, gestores e acadêmicos.

A investigação possibilitou sintetizar atividades didático-pedagógicas relacionadas à educação ambiental que podem apoiar a prática pedagógica de professores que atuam na educação infantil. Ao analisar os produtos das dissertações, verificou-se a existência de materiais educacionais que podem ser utilizados no contexto da educação ambiental na educação infantil, tais como carta manifesto, cartografia, atividades lúdicas, história em quadrinhos, parcerias com profissionais da saúde, ações voltadas para alimentação saudável aliada à educação ambiental, contação de histórias com confecção de aventais e utilização de fantoches, rotinas alimentares com atividades de pirâmide e quebra-cabeça, propostas didáticas com materiais reutilizáveis, plantio de sementes, construção de hortas, formação contínua de coordenadores pedagógicos e formação contínua sobre Educação Ambiental na Educação Infantil no contexto escolar.

A revisão da literatura permitiu descrever o conceito de Educação Ambiental no âmbito da Educação Infantil, investigando aspectos essenciais que devem estar presentes nas atividades didático-pedagógicas dos professores que trabalham com essa temática. A análise revelou que o conceito de educação ambiental deve ser baseado em uma perspectiva que considere os valores sociais, conhecimentos e habilidades necessários para a conservação do meio ambiente.

Ampliar a discussão sobre a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil é crucial para promover uma consciência ecológica desde cedo nas crianças,

buscando que se tornem cidadãos ambientalmente responsáveis. A educação nessa fase crucial do desenvolvimento humano desempenha um papel fundamental na formação de atitudes e valores relacionados ao meio ambiente.

A rotina exaustiva e as demandas excessivas enfrentadas pelos professores da educação infantil muitas vezes limitam sua capacidade de pesquisa e inibem o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas. O desgaste físico e mental pode levar os educadores a adotarem práticas mecanizadas, prejudicando a qualidade da educação oferecida.

Portanto, é necessário promover uma reflexão crítica sobre a temática da educação ambiental na educação infantil, a fim de garantir a inclusão dessa abordagem no currículo escolar. Ao contextualizar as atividades pedagógicas com questões ambientais, podemos formar um número maior de indivíduos conscientes e comprometidos com ações necessárias em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

A Educação Ambiental na Educação Infantil tem o potencial de promover uma abordagem transdisciplinar de construção de conhecimento, na qual os estudantes e professores são vistos como agentes de transformação, capazes de alterar modos de pensar, sentir e viver tanto individualmente quanto coletivamente.

O produto final desta dissertação visa apresentar por meio de um repositório práticas pedagógicas bem sucedidas na educação infantil que possam contribuir para a reelaboração dos saberes pedagógicos dos professores, com um olhar atento para a educação ambiental nesse contexto. A intenção é transformar as concepções e atitudes profissionais dos docentes no que diz respeito às atividades que contemplam a "Educação Ambiental", capacitando-os a oferecer uma educação mais engajada e significativa para seus alunos.

Ao promover a conscientização ambiental desde os primeiros anos de vida, cria-se uma base sólida para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e capazes de tomar decisões responsáveis em relação ao meio ambiente. Portanto, é fundamental investir em pesquisas, práticas e formações que fortaleçam a Educação Ambiental na Educação Infantil, proporcionando um futuro mais sustentável e consciente para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- BIKLEN, S.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante e a participação na pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, C. R; STRECK, D.R. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 05 out. 1988. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br). Acesso em: 07 jun. 2023
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 20 dez. 1996. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br). Acesso em: 07 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 27 abr. 1999. Disponível em: L9795 (planalto.gov.br). Acesso em: 07 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CAPES. Plataforma Sucupira. **Cursos Avaliados e Reconhecidos/Região**. Disponível em: Plataforma Sucupira (capes.gov.br). Acesso em: 02 out. 2022.
- CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pompier. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004.
- CHARLOT, B. **A educação ambiental na sociedade contemporânea: bricolagem pedagógica ou projeto antropológico?** Pesquisa em Educação Ambiental, Campinas, v.15, n. 1, p. 10-19, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15124>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15124>. Acesso em: 05 out. 2022.
- CHITTOZZI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Vozes, 2006.
- DESTRO, Ariane. **Resíduos Sólidos: uma proposta de sequência didática para educação infantil**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais e Área de concentração em

Ensino das Ciências Ambientais. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2022.

DUTRA, Vandecy Silva. **Projeto político pedagógico: práticas, vivências pedagógicas e relações ambientais na rede municipal de ensino de Paranaguá-PR.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, Matinho/PR, 2019.

EVÊNCIO. K. M. de M; BORGES. L. G. G. de M; **O estado da questão e as contribuições para a produção da pesquisa científica.** VII Congresso Nacional de Educação. Maceió. 2020.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra: ecopedagogia e pedagogia sustentável.** 2. ed. Peirópolis: São Paulo, 2008.

GARCIA, Marcelo C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Sísifo, [s.l.], n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 12 ed. Campinas: Papirus, 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: novas tendências.** 9. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. ver. E ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114753>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

MARTINS, Carlise Rosana Voss. **Educação Ambiental na Educação Infantil**. 127fls. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos: PR, 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. In: **Ciência e Educação**. v. 12, n. 1. Rio Grande, 2006.

MORIN, Edgar; TAGER, Djénane Kareh. **Meu caminho**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NEGRET, Fernando. **A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação**. RBPG, Brasília, v. 5, n. 10, p. 217-225, dezembro de 2008.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. **Os trabalhos científicos e o estado da questão**: reflexões teórico-metodológicas. Estudos em Avaliação Educacional, [s.l.], v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae153020042148>. Acesso em: 28 de julho de 2022.

NÓVOA, Antonio. **O regresso dos professores**. Anais Conferência Desenvolvimento Profissional de professores para a qualidade e para equidade da aprendizagem ao longo da vida. 2007.

PARANÁ. **Regimento do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB**. Paraná, 2016. Disponível em: Regimento-out2016-Anexo_1_REGI_profciamb_3ago2015_final_UFPR_09-10-16.pdf. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

PEREIRA, Paula da Silva Inácio. **O olhar da criança sobre o espaço socioambiental da Ilha dos Valadares**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Programa de Pós-Graduação em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais, Matinhos: PR, 2018.
PORTO-GONÇALVES; C. W. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo. Editora Contexto. 2006.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROMANOWSKI, J. ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

RUIZ, Cristina Machado. **Educação ambiental na educação infantil: uma proposta para a formação continuada de professores/ Cristina Machado Ruiz**. –Goioerê-Pr., 2019. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Departamento de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB, 2019.